



LACEN/BA
Laboratório Central de Saúde Pública

SUVISA
Superintendência de Vigilância
Epidemiológica e Saúde
Secretaria do Estado da Bahia

SECRETARIA DA
SAÚDE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

CLAVEP

Coordenação
dos Laboratórios
de Vigilância
Epidemiológica

Análises
Complementares

Microbiologia

Biologia
Molecular

Cultivo
Celular

Entomologia

Micobacteriologia

Parasitologia

Virologia Animal

Virologia

PANORAMA DO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS ARBOVIROSES

Boletim de Vigilância Laboratorial Nº 01

16.05.2017

Formato digital disponível no Portal SUVISA/ Canal LACEN
www.vigilanciaemsaude.ba.gov.br/laboratorio

No ano de 2016, foram registradas no Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Muniz (LACEN/BA), 19.677 amostras para pesquisa de arboviroses (dengue, zika e chikungunya) provenientes dos municípios do estado da Bahia. Foram recebidas 10.668 amostras para a sorologia IgM do vírus Chikungunya, 8.051 amostras para Zika e 963 amostras para isolamento viral e PCR dengue.

As amostras reagentes foram predominantes em pacientes do sexo feminino com faixa etária de 26 a 45 anos. Na faixa de 0 a 5 anos de idade destacou-se as análises de PCR para dengue com 254 amostras de recém-nascidos, recebidas para a investigação laboratorial de infecções relacionadas a microcefalia.

Em análise estratificada por Núcleo Regional de Saúde (NRS), verificou-se que o maior número de amostras com diagnóstico laboratorial confirmado para Chikungunya foi o NRS Sul enquanto que o NRS Sudeste destacou-se no quantitativo das amostras confirmadas para dengue (isolamento viral e PCR) e Zika (Tabela 1).

Tabela 1. Número de amostras reagentes para arboviroses diagnosticadas no LACEN/BA segundo características sócio-demográficas dos pacientes e NRS, Bahia, 2016.

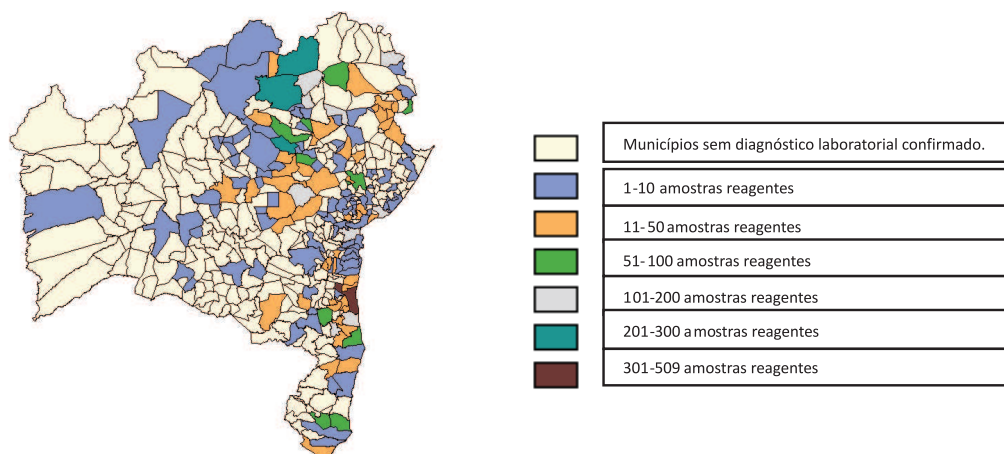
CARACTERÍSTICAS	CHIKUNGUNYA IgM	DENGUE		ZIKA
		Isolamento viral	PCR	
FAIXA ETÁRIA				
0 a 5 anos	136	16	254	23
26 a 45 anos	1708	93	-	194
SEXO				
Masculino	1353	33	61	97
Feminino	3650	32	93	289
NRS				
Centro Leste	769	1	4	25
Centro Norte	487	-	2	37
Extremo Sul	200	3	37	77
Leste	382	2	10	24
Nordeste	240	-	2	-
Norte	1112	-	5	17
Oeste	13	4	9	13
Sudoeste	90	58	82	173
Sul	1488	-	6	19
Ignorado	222	-	-	-
TOTAL	5003	68	157	385

FONTE: SMART/Núcleo de Vigilância Epidemiológica/CLAVEP/LACEN

Chikungunya

Foram recebidas 10.668 amostras para a sorologia IgM do vírus Chikungunya. Entre essas 5.195 foram não reagentes, 5.003 reagentes, 350 inconclusivas, 43 consideradas como inadequadas, 40 amostras insuficientes, 12 coletas inoportunas, e 25 solicitações para nova amostra. Os municípios com amostras reagentes estão evidenciados na Figura 1.

Figura 1. Distribuição espacial dos casos positivos para Chikungunya IgM diagnosticados no Lacen. Bahia, 2016.



Tipos de Amostras:

Amostras Inadequadas

São aquelas que não estão em conformidade com as recomendações estabelecidas no Manual de Orientação para Coleta, Acondicionamento e Transporte de Amostras para Exames Laboratoriais (LACEN, 2016)

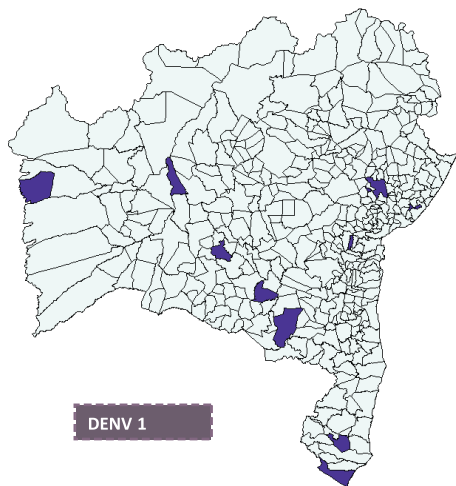
www.vigilanciaemsaude.ba.gov.br/laboratorio

Amostras Insuficientes

São aquelas cujas quantidades de material são insatisfatórias para a realização de exames.

Coleta Inoportuna

São amostras que não atendem o período ideal indicado para investigação laboratorial, ou seja, de um a cinco dias após o aparecimento dos sintomas.



Dengue: identificação do vírus circulante

Foram recebidas 963 amostras para detecção do vírus da dengue. Em 266 amostras foi realizado o isolamento viral e em 697 o exame de PCR para dengue.

Isolamento viral

Das 266 amostras analisadas, 86 foram negativas, 12 não realizadas e 68 positivas para o sorotipo Dengue vírus 1. Os municípios com os casos positivos estão apresentados na Figura 2.

Figura 2. Distribuição espacial de casos positivos Dengue sorotipo 1 diagnosticados por isolamento viral no LACEN, Bahia, 2016.

PCR para Dengue

Das 697 amostras analisadas por PCR para dengue, 157 amostras foram detectáveis, para o vírus da Dengue, 397 indetectáveis, 07 amostras inadequadas, 127 amostras insuficientes, 20 amostras foram de coleta inoportuna e 10 exames não realizados. Observa-se que o vírus Den-1 teve circulação em ao menos um município de cada NRS, enquanto o vírus DEN-3 foi detectado em uma amostra do município de Teixeira de Freitas e o vírus DEN-4 foi detectado nos municípios de Teixeira de Freitas, Itamaraju e Itaberaba. Figuras 3, 4 e 5 respectivamente.

Figura 3. Distribuição espacial de casos positivos Dengue sorotipo 1 diagnosticados por PCR. LACEN Bahia, 2016.

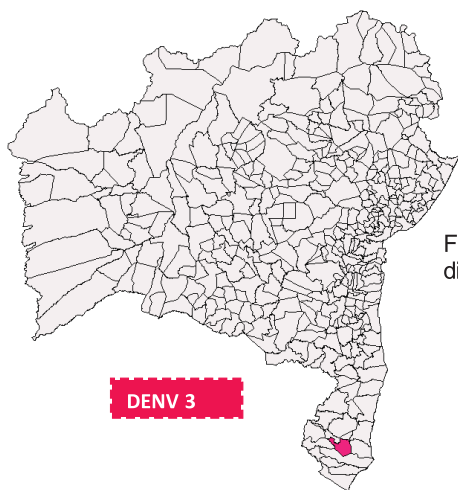
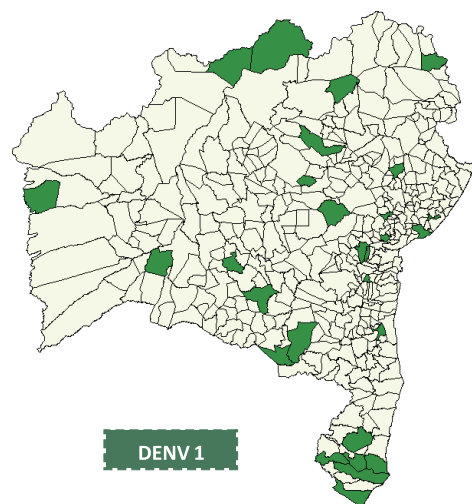


Figura 4. Distribuição espacial de casos positivos Dengue sorotipo 3 diagnosticados por PCR. LACEN Bahia, 2016.

DENV 4

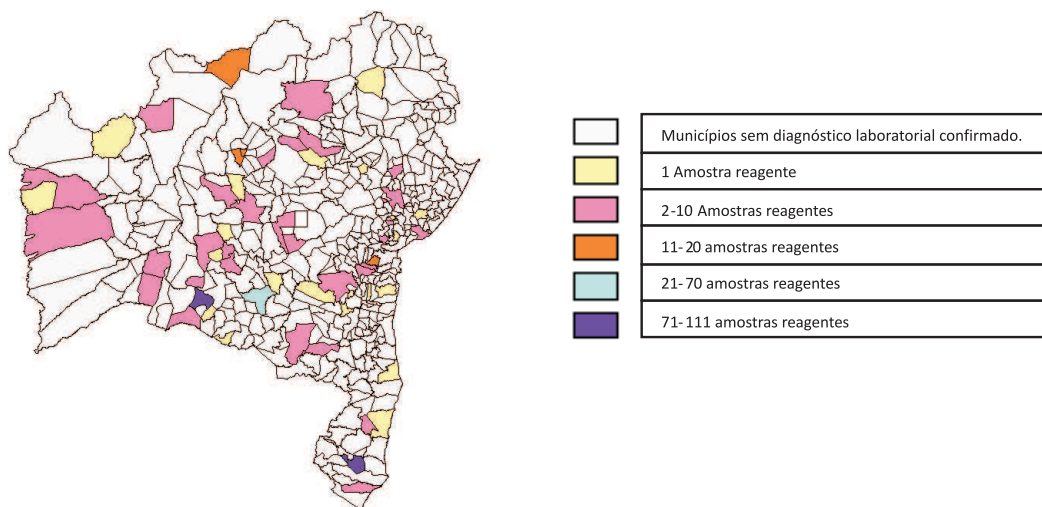


Figura 5. Distribuição espacial de casos positivos Dengue sorotipo 4 diagnosticados por PCR. LACEN Bahia, 2016.

Zika

Foram analisadas 8.051 amostras para o diagnóstico laboratorial do zika vírus. Destas, 385 foram detectáveis, 3.501 indetectáveis, 1.582 amostras inadequadas, 2.107 coleta inoportuna, 96 amostras insuficientes e 379 exames não realizados. Os municípios com circulação viral do zika confirmados por detecção em PCR estão representados na figura 6.

Figura 6. Distribuição espacial de casos positivos diagnosticados como Zika. LACEN Bahia, 2016.



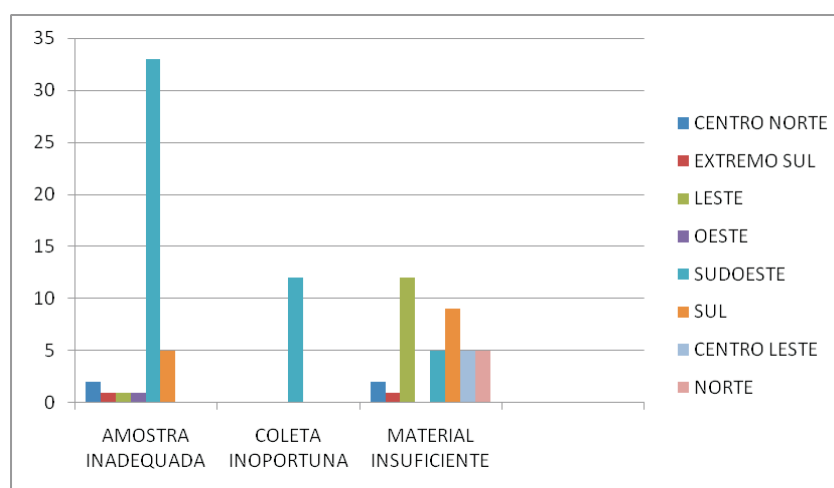
AMOSTRAS INADEQUADAS, INSUFICIENTES E COLETA INOPORTUNA PARA O DIAGNÓSTICO DAS ARBOVIROSES.

Foi observado, no ano de 2016, um elevado número de amostras recebidas para investigação de dengue, zika e chikungunya que não foram realizadas, devido a problemas relacionados com a qualidade das amostras, tais como: amostra inadequada, amostra coletada em data inoportuna e amostra em quantidade insuficiente.

Entende-se por **amostra inadequada**, aquela que não está em conformidade com as recomendações estabelecidas no Manual de Orientação para Coleta, Acondicionamento e Transporte de Amostras para Exames Laboratoriais (LACEN, 2016). **Coleta Inoportuna** - amostra que não atende o período ideal indicado para a investigação laboratorial; **Material insuficiente** - amostra cuja quantidade é insuficiente para realização de exames.

No gráfico 1 estão apresentadas as frequências de amostras inadequadas/inoportunas ou em quantidades insuficientes estratificadas por NRS durante o ano de 2016 para realização de sorologia (IgM) para Chikungunya.

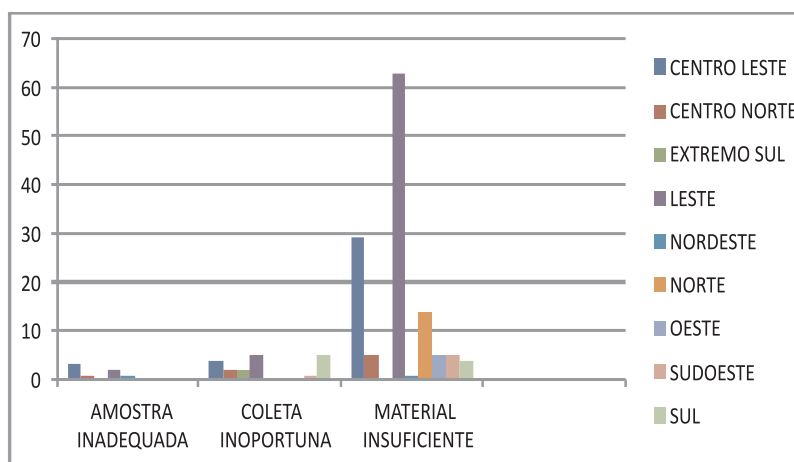
Gráfico 1 - Número de amostras inadequadas, coletas inoportunas e material insuficiente para sorologia de Chikungunya, por Núcleo Regional de Saúde (NRS), recebidas no LACEN em 2016.



FONTE: SMART/Núcleo de Vigilância Epidemiológica/CLAVEP/LACEN

Com relação as amostras recebidas para isolamento viral ou PCR para dengue, as frequências de amostras com quantidade inadequadas, inoportunas ou em quantidade insuficiente estão apresentadas no gráfico 2.

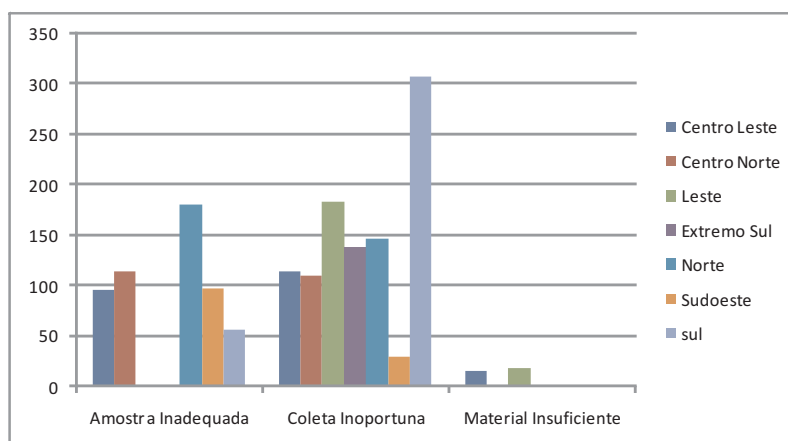
Gráfico 2 Número de amostras inadequadas, coletas inoportunas e material insuficiente para isolamento viral e PCR para dengue, por Núcleo Regional de Saúde (NRS), recebidas no LACEN/BA em 2016.



FONTE: SMART/Núcleo de Vigilância Epidemiológica/CLAVEP/LACEN

Quanto as amostras recebidas para o diagnóstico de zika, foi observado um expressivo número de amostras coletadas em período inoportuno, vide Gráfico 3.

Gráfico 3 Número de amostras inadequadas, coletas inoportunas e material insuficiente para isolamento viral e PCR para dengue, por Núcleo Regional de Saúde (NRS), recebidas no LACEN/BA em 2016.



FONTE: SMART/Núcleo de Vigilância Epidemiológica/CLAVEP/LACEN

O alto número de amostras inadequadas, coletadas em período inoportuno ou em quantidade insuficiente comprometem a vigilância laboratorial e consequentemente as ações de vigilância epidemiológica.

O LACEN/BA enquanto laboratório de referência em Saúde Pública do estado mantém programa constante de capacitação de equipes da área de saúde para que os serviços ofertados tanto no LACEN quanto na Rede Estadual de laboratórios de Saúde Pública (RELSP) apresentem padrões de excelência e qualidade em atendimento aos princípios e diretrizes do SUS.

Elaboração:

CLAVEP

Coordenação
dos Laboratórios
de Vigilância
Epidemiológica

Contatos:

E-mail:

lacen.clavep@saude.ba.gov.br

Telefone: (71) 3116-5042

Programação Visual:

Coordenação de
Gestão da Informação
e Comunicação
CGIC/LACEN-BA
(71) 3116-5010